



3º Congresso de Responsabilidade

Socioambiental

<http://ojs.fsg.br/index.php/rpsic/issue/current>



VÍRUS DA RAIVA: PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO E EFICÁCIA DA VACINAÇÃO

Jéssica Cristina Piaciski^a, Júlia Nardi Cella^a, Milena Scariot Menegotto^a e Claudia Lautert^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Claudia Lautert, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Imunização. Vacina. Raiva. Vírus.
Zoonose.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A vacinação tem sido de grande importância no controle de várias doenças causadas por agentes infecciosos que acometem humanos e animais, sendo uma das formas mais eficazes e com custo-benefício mais favorável no controle de doenças em populações (KOTAIT & CARRIERI & TAKAOKA, 2009). A raiva é transmitida ao homem pelo contágio do vírus da raiva, contido na saliva de animais infectados. Trata-se de uma inflamação aguda do parênquima do encéfalo, sendo letal em praticamente 100% dos casos, é uma das mais antigas doenças conhecidas. Atualmente, a raiva ainda representa um sério problema de saúde pública e gera grandes prejuízos econômicos à pecuária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). A raiva é causada por um vírus, que compromete o Sistema Nervoso Central (SNC); é uma doença infecciosa aguda, em geral, de evolução rápida. Os sintomas são diversos: O paciente apresenta principalmente hidrofobia e aerofobia; parestesia, paresia e paralisia e a Síndrome de Guillain-Barré. Não existe perspectiva de cura para a doença e o vírus pode se manifestar em todos mamíferos, até mesmo o homem. **OBJETIVOS:** Esse trabalho visou contribuir na conscientização sobre a raiva e sobre a importância das vacinas e sua eficácia como profilaxia para a doença. **MÉTODOS:** Criação de um vídeo para ilustrar as informações e conhecimento científicos a respeito da imunização contra o vírus da raiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A raiva é classificada como zoonose, uma doença primária de animais e posteriormente é transmitida ao ser humano por meio de lambeduras, arranhões e mordidas (REICHMANN & PINTO & NUNES, 1999). Utiliza-se a vacina contendo o vírus inativado para imunizar as pessoas e os animais (imunidade ativa). Nos animais domésticos (cães, gatos, bovinos, equinos, etc.) a vacina é usada para prevenir a doença, antes mesmo de o animal ser exposto ao

vírus. Recomenda-se a vacinação a partir dos 3 meses de vida, administrada por um médico veterinário, com revacinação anual. A vacina possui 1 ml por dose. A inativação do vírus consiste em impedir que o patógeno se multiplique, mas ainda assim apresente sua composição física e química, capaz de desenvolver uma resposta imunitária (LEVINSON, 2016). Nos centros urbanos, a raiva propaga-se principalmente entre os cães. Apesar de outros animais domésticos também serem infectados, o vírus se mantém na população canina. Os cães, como já dito anteriormente, são os mais importantes transmissores de raiva para o homem. Esta forma é um grave problema para a saúde pública, devido ao estreito relacionamento entre as pessoas e seus animais de companhia. A raiva rural é mantida no campo pelo morcego hematófago, que é o reservatório do vírus rábico no ambiente rural, dessa forma, o morcego transmite o vírus para diferentes espécies de animais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Para que a imunidade obtida seja eficaz, a vacina não pode causar efeitos colaterais adversos, isso quer dizer que ela deve estimular a imunidade adaptativa sem provocar a inflamação associada com a imunidade inata. A imunidade adaptativa é referente à resposta dos linfócitos e seus produtos, que são os anticorpos e a memória imunológica (TIZARD, 2014). Além de tudo isso, a vacina deve ser conservada em uma temperatura de refrigeração de 2 a 8° C. As falhas vacinais podem ser provenientes de fatores relacionados à vacina e ao próprio organismo do animal no qual for administrada, e à conservação e manipulação, constituindo falhas visíveis ao produto e à eficácia da vacina em sua totalidade. A eficácia da vacina reflete como expectativa um significativo grupo de indivíduos vacinados, em uma determinada população, os efeitos do produto deverão apresentar resultados clinicamente seguros e significativos de prevenção contra a doença em questão (REICHMANN & PINTO & NUNES, 1999). **CONCLUSÃO:** O estudo da imunologia possibilita o desenvolvimento de vacinas que são extremamente eficientes no combate a doenças e que também se demonstram seguras, tanto para a aplicação e contenção de doenças em uma população animal como nos seres humanos, visto que os princípios imunológicos são semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTAIT, I. & CARRIERI, M. L. & TAKAOKA, N. Y. **Raiva – Aspectos gerais e clínica**. São Paulo, Instituto Pasteur, 2009. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-pasteur/pdf/manuais/manual_08.pdf>

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva**. Brasília, 2008. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_diagnostico_laboratorial_raiva.pdf>

REICHMANN, M. L. A. B. & PINTO, H. B. F. & NUNES, V. F. P. **Vacinação contra a raiva de cães e gatos**. São Paulo, Instituto Pasteur, 1999. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pasteur03.pdf>

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.